

Perda de linhas no curto prazo

por Paulo Sotero
de Nova York

Os bancos brasileiros perderam US\$ 98,97 milhões nas linhas do mercado interbancário na semana de 24 a 31 de março, segundo um balanço que o Bankers Trust, administrador do Projeto 4, envia regularmente aos bancos interessados.

O novo total do Projeto 4 passou a ser, após estas perdas, de US\$ 4.830.260.000. O próximo mapa do Projeto 4, que circulará nesta sexta-feira, mostrará se houve perda substancial depois do esgotamento do acordo que governava a renovação dessas linhas. Não havia informações, ontem, sobre o estado das linhas de financiamento de operações comerciais (cerca de US\$ 10 bilhões).

Bancos brasileiros ouviram por este jornal indicaram que não haviam detectado nada de anormal com suas carteiras, até ontem. Fontes de bancos americanos indicaram, contudo,

que houve uma perda de US\$ 52 milhões, que poderá agravar-se, especialmente com a saída de bancos regionais, caso as conversações que o presidente do Banco Central, Francisco Gros, tem marcadas com o comitê de bancos, nesta sexta-feira, não sejam produtivas.

As fontes indicaram que o comitê continuará a insistir em que o Brasil faça um gesto, sob a forma de um pagamento simbólico de juros. Fontes do governo brasileiro afirmaram que o objetivo da reunião é tratar de medidas provisórias para a renovação dos US\$ 9,6 bilhões de amortizações de principal de 1986, que estão contabilmente registrados no Banco Central, e as amortizações de 1987.

A reunião que o Chase Manhattan, administrador das linhas de crédito comercial, e do Bankers Trust com os gerentes de bancos brasileiros em Nova York, inicialmente marcada para ontem, acabou não acontecendo. Agindo, aparentemente, em coor-

denação com o Banco Central, os bancos brasileiros consideraram desnecessária a reunião de monitoramento. Essas reuniões foram feitas regularmente, às 8 horas da manhã, na crise de 1982/83.

CONTROLE — A "holding" industrial australiana Bell Group Ltd., dirigida por Robert Holmes a Court, elevou seu controle acionário na Standard Chartered PLC da Inglaterra para 14,99% ontem, segundo a corretora da empresa, a Warburg Securities.

A Bell, agindo através da Warburg Securities, adquiriu 7,8 milhões de ações da Standard Chartered ontem e anteontem ao preço de 850 pence cada, aumentando sua participação para 23,3 milhões de ações, ou 14,99%, declarou Peter Wilmot-Sitwell, co-"chairman" da Warburg.

"No que lhe diz respeito, a ação para aí", comentou Wilmot-Sitwell referindo-se às intenções de Holmes a Court. "Ele simplesmente quer a máxima participação que pode". (AP/Dow Jones)